



**Propriedades: Cabril**

**Localização: Cabril, Pampilhosa da Serra**

**Relatório de Gestão 2020 e Plano de Ação 2021**

## ÍNDICE

1. Introdução .....	1
2. Enquadramento .....	1
3. Situação existente .....	3
Anos anteriores .....	3
Situação atual .....	3
4. Princípios de Gestão .....	3
5. Relatório de Gestão 2020 .....	5
Atividades e ações de gestão .....	6
Resultados .....	6
6. Plano de ação 2021 .....	6
Reconversão do eucaliptal .....	7
Condução da regeneração natural .....	8
Valorização do medronhal .....	9
Manutenção e criação de acessos .....	10
Controlo de espécies invasoras .....	11
Engenharia natural .....	12
Plantações e sementeiras .....	13
Ações complementares: registos de biodiversidade e outras ações .....	13
7. Financiamento e meios disponíveis .....	13

## 1. Introdução

Os relatórios de gestão são os instrumentos que a MONTIS utiliza para comunicar anualmente a atividade desenvolvida em cada uma das propriedades que gere. Nestes relatórios é feito um balanço das atividades e intervenções realizadas. Os planos de ação são os documentos que a MONTIS utiliza para planear as atividades de gestão anualmente. O presente documento compila a Relatório de Gestão de 2020 e o Plano de Ação de 2021, e refere-se às propriedades de Cabril.

Em anexo ao relatório encontra-se uma compilação dos registos de biodiversidade feitos até à data nesta propriedade.

Apesar de a MONTIS elaborar os Planos de Ação para as propriedades anualmente, os terrenos que a MONTIS gere em Cabril, na Pampilhosa da Serra, têm um compromisso plurianual que está na base da elaboração do respetivo Plano de Ação 2021, assim como estará na base dos de 2022 e 2023: o protocolo assinado com a EDP Distribuição, que engloba a propriedade de Covões, que inclui uma faixa de gestão de combustível por baixo de uma linha de tensão da EDP Distribuição. A EDP Distribuição e a MONTIS assinaram, no final 2020, um protocolo de colaboração que, entre outras coisas, apoia a gestão das propriedades geridas pela MONTIS na Pampilhosa da Serra. O objetivo do protocolo é desenvolver e implementar uma gestão efetiva e aplicada das funções ecológicas, económicas e sociais dos territórios rurais, recorrendo aos processos naturais de preservação e conservação da biodiversidade e da exploração compatível das oportunidades de uso múltiplo presentes nesses territórios. O protocolo inclui os seguintes trabalhos, a colocar em curso entre 2021 e 2023:

- Caracterização das faixas, elaboração de planos de ação para os *clusters* de biodiversidade e do manual de boas práticas (até novembro de 2021);
- Apoio em ações de gestão complementares aos trabalhos do *crowdfunding* “Do Eucaliptal até à Mata”;
- 3 Colóquios;
- 1 oficina de engenharia natural.

Além do compromisso plurianual com a EDP Distribuição, a MONTIS tem o compromisso de dar cumprimento ao plano de trabalhos previsto no *crowdfunding* “Do Eucaliptal até à Mata”, descrito em detalhe no capítulo 7.

## 2. Enquadramento

Em 2019 a MONTIS comprou a proprietários privados, com os fundos obtidos durante a campanha de *crowdfunding* “Como coisa que nos é cedida”. 6 parcelas no concelho de Pampilhosa da Serra. Duas delas, Covões e Barroco Frio, estão ocupadas parcialmente com eucalipto sem interesse de conservação ou de produção.

Covões, com 2,6 ha, está ocupada, em 70%, por eucaliptal abandonado. Na restante área existem matos mediterrânicos com medronhal, sobreiro e azinheira, e ainda uma galeria ripícola junto ao rio Unhais, com amieiros, salgueiros e outros.

Barroco Frio, com 2,3 ha, está ocupada, em 40%, por eucaliptal. A restante área inclui também matos mediterrânicos e, a sul, a galeria ripícola do Unhais.

Estas duas propriedades localizam-se na freguesia de Cabril, no concelho de Pampilhosa da Serra.



**Figura 1. Limite da área gerida pela MONTIS em Cabril.**

As propriedades, que perfazem um total de 5,3 ha, são:

- Penedo, com 0,4 ha ( $40^{\circ} 5' 10,00''$  N;  $7^{\circ} 51' 30,29''$  W);
- Covões, com 2,6 ha ( $40^{\circ} 5' 0,77''$  N;  $7^{\circ} 52' 10,38''$  W); e
- Barroco Frio, com 2,3 ha ( $40^{\circ} 4' 50,38''$  N;  $7^{\circ} 52' 1,80''$  W).

As propriedades são caracterizadas globalmente por solos secos e delgados, com a presença de pedregulhos e afloramentos quartzíticos. No que diz respeito à vegetação dominante, em Covões e Barroco Frio existe um misto de eucaliptal (*Eucalyptus globulus*) com pinheiros (*Pinus pinaster*), medronheiros (*Arbutus unedo*) e pontualmente sobreiros (*Quercus suber*), com densidades que variam.

A propriedade de Covões é limitada a noroeste pelo rio Unhais e neste limite encontramos galerias ripícolas desenvolvidas com espécies como salgueiros (*Salix sp.*) e amieiros (*Alnus glutinosa*).

A propriedade de Penedo é essencialmente composta por cascalheiras. A vegetação é pontual e dispersa, sendo esta caracterizada por tojos (*Ulex sp.*), giestas (*Cytisus sp.*) e residualmente, nos limites, carvalho e azinheira (*Quercus rotundifolia*). Na zona norte da propriedade existe um núcleo de acácias (*Acacia dealbata*).

### **3. Situação existente**

#### **Anos anteriores**

Em 2019, foi feito um reconhecimento geral da propriedade, em setembro, e delinearão-se algumas linhas de intervenção para 2020.

#### **Situação atual**

Covões e Barroco frio são áreas sem gestão regular há mais de uma década. Estas propriedades são atualmente ocupadas por eucaliptais abandonados, praticamente sem regeneração natural por baixo, e por áreas de regeneração de matos mediterrânicos autóctones. As intervenções da MONTIS têm sido no sentido de melhorar acessos e melhor reconhecer as áreas. Penedo é uma propriedade pequena, muito inclinada, composta quase exclusivamente por rocha e uma pequena área com flora invasora (acácias).

Covões e Barroco Frio encontram-se com os seus acessos transitáveis mas a necessitar de manutenção, dado o crescimento de vegetação, tendo Barroco frio o acesso à propriedade ligeiramente obstruído por um silvado. Em ambas as propriedades os acessos imediatos só são transitáveis a pé. O acesso à galeria ripícola de Covões necessita de manutenção, e o de Barroco frio, dado o declive do terreno e vegetação presente, encontra-se inacessível.

### **4. Princípios de Gestão**

A abordagem da MONTIS é direcionada para o reforço dos processos naturais, com o objetivo de potenciar a renaturalização e aumentar a biodiversidade. Pretende-se tornar as propriedades geridas mais resilientes às perturbações, nomeadamente ao fogo.

O modelo de gestão praticado pela MONTIS é um modelo adaptativo. Há uma análise contínua de ações e resultados, adaptando-se as ações realizadas às oportunidades que surgem, evoluindo consoante essas oportunidades e os resultados verificados.

Os objetivos centrais na gestão destes terrenos são:

- reconversão de eucaliptais;

- apoiar os processos naturais;
- controlo de espécies invasoras;
- valorizar o medronhal;
- ações de suporte.

#### Reconversão de eucaliptais

A MONTIS lançou e viu financiado, em 2020, o *crowdfunding* “Do Eucaliptal até à Mata”, com o objetivo de reconverter os eucaliptais que gere na Pampilhosa da Serra (em Covões e Barroco frio) em matas mais biodiversas. Conseguiram-se angariar 20.021,00 € para financiar a intenção. Deste *crowdfunding* resultou um plano de trabalho a 5 anos, a iniciar em 2021 e terminar em 2025. Esse plano de trabalhos inclui as ações abaixo descritas:

- corte raso dos eucaliptos, sem retirar cepos, e gerindo a rebentação que resulta do corte (já hoje cada cepo tem várias pernadas, fruto da ausência de gestão) até esgotar a energia acumulada na toija e raízes. Esta opção menos exigente tecnicamente, embora mais exigente em trabalho, demorará 3 a 4 anos até que os eucaliptos morram por exaustão;
- se viável, uso de fogo controlado depois do corte para reduzir a acumulação de combustível e disponibilizar nutrientes às plantas;
- ações de retenção de solos, aumentando o capital natural e melhorando as condições de evolução da vegetação natural;
- condução da regeneração natural para acelerar o processo de recuperação;
- sementeiras de espécies autóctones e plantações localizadas.

#### Apoiar os processos naturais

Objetivo principal - aumento da biodiversidade global do terreno (em especial para os grupos que respondem mais rapidamente às ações de gestão): flora, invertebrados, anfíbios, répteis, aves e mamíferos.

Subobjetivo 1 - melhoria das condições para a recuperação da vegetação:

- condução da regeneração natural de espécies autóctones, como as quercíneas;
- condução de povoamentos de pinheiro-bravo.

Subobjetivo 2 - aumento de abrigos para a fauna:

- criação de melhores condições de refúgio.

Subobjetivo 3 - gestão de processos erosivos:

- criação de zonas de acumulação de sedimentos ao longo de linhas de água e de escorrência.

Subobjetivo 4 - aumento da diversidade da vegetação

Controlo de espécies invasoras

Objetivo:

- controlar espécies invasoras presentes no interior das propriedades.

Valorizar o medronhal

Objetivo:

- avaliar possibilidades de valorizar o medronhal existente.

Ações de suporte

Objetivo:

- manutenção e abertura de acessos às propriedades;
- criação e manutenção de caminhos no interior das propriedades;
- garantir o acesso às linhas de água;
- produção de informação (levantamentos de fauna e flora).

## 5. Relatório de Gestão 2020

Depois de algum tempo à procura de soluções e parceiros para a reconversão dos eucaliptais de Covões e Barroco Frio em matas mais biodiversas, decidiu-se avançar com base em recursos próprios da MONTIS e de quem quisesse ver destes exemplos, com técnicas facilmente utilizáveis, aumentando o valor pedagógico e a replicabilidade, para a campanha de *crowdfunding* "Do Eucaliptal até à Mata". Esta campanha destinou-se a financiar o projeto de intervenção definido e que se apresentará, de forma mais detalhada, no ponto 7.

A campanha iniciou-se a 4 de outubro de 2020 e terminou a 4 de dezembro de 2020 e tinha um orçamento inicial 18 730 €. Este valor foi ultrapassado tendo a MONTIS conseguido um apoio financeiro de envolvendo 200 apoiantes recorrentes, 153 novos apoiantes e 74 apoiantes anónimos, perfazendo um total de 353 apoiantes.

Conforme descrito no capítulo "1. Introdução", foi estabelecido com a EDP distribuição um protocolo de colaboração com a MONTIS, em parte, para gestão de Covões(Cabril) e Penedo Alto (Janeiro de Baixo). Os objetivos deste protocolo associados às propriedades referidos serão apresentados no ponto 7. O protocolo com a EDP-D e a campanha de *crowdfunding* têm definidos objetivos para o período compreendido entre 2021 e 2023.

Durante o ano de 2020, foram efetuadas pontualmente ações de controlo de invasoras na propriedade de Penedo, na área adjacente à estrada, tendo em conta o declive acentuado da propriedade.

### Atividades e ações de gestão

A MONTIS envolveu, em 2020, um total de 18 participantes em atividades diretas nas propriedades que gere em Cabril. As atividades incluíram:

- Um Colóquio “*Paisagem em Movimento*”;
- Um passeio até junto das propriedades situadas na Freguesia de Cabril, para discutir a gestão das propriedades;
- Uma oficina de engenharia natural.

Além destas atividades organizou-se a campanha de *crowdfunding* “Do eucaliptal até à mata”, que se viu financiada num total de 20.021,00 €.

Os voluntários do projeto *LIFE VOLUNTEER ESCAPES* acompanharam a equipa técnica nas ações de reconhecimento da propriedade, intervindo em ações de abertura de acessos e registos de biodiversidade.

Na oficina de engenharia natural só foi possível realizar a componente teórica, tendo-se cancelado a parte prática da atividade. A ocorrência de um fogo em Janeiro de Baixo obrigou ao seu cancelamento.

### Resultados

A gestão da MONTIS nas propriedades da Pampilhosa da Serra é muito recente. Não há resultados de conservação concretos decorrentes da gestão da MONTIS.

Até à data as intervenções mais visíveis são a melhoria das condições de circulação, decorrentes da manutenção dos acessos às propriedades.

## **6. Plano de ação 2021**

Em 2021 prevê-se dar início à execução dos trabalhos propostos no *crowdfunding* “Do Eucaliptal até à Mata”, e dar continuidade aos trabalhos que constam no Protocolo de Colaboração com a EDP-Distribuição. A MONTIS alugou uma casa em Cabril e terá, durante os primeiros 6 meses de 2020, parte dos voluntários do projeto *LIFE VOLUNTEER ESCAPES* em permanência na Pampilhosa da Serra, garantindo uma presença mais regular nas propriedades que a MONTIS gere.

### Reconversão do eucaliptal

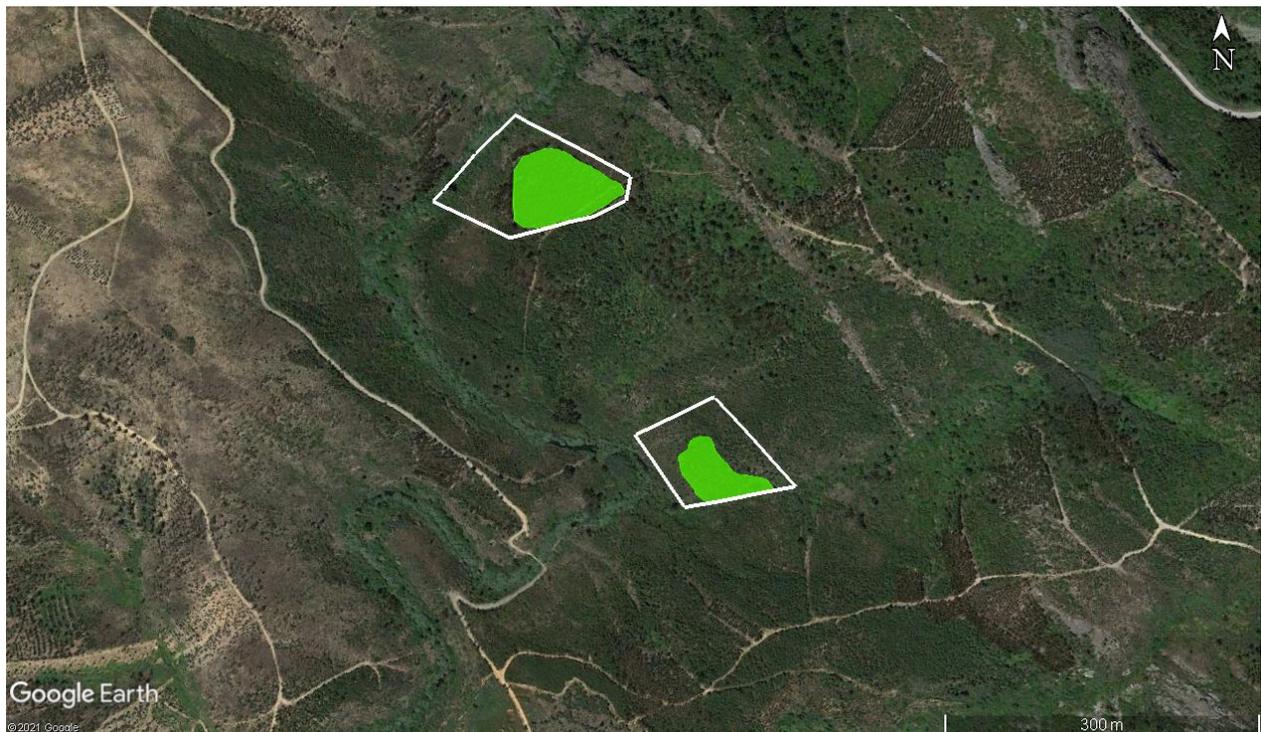
Nas propriedades de Covões e Barroco Frio existem eucaliptais abandonados. Estes eucaliptais não apresentam valor económico ou ecológico.

A MONTIS procurará, até 2025, reconverter o eucaliptal existente em Covões e em Barroco Frio numa mata autóctone mais biodiversa. O processo de reconversão do eucaliptal será desenvolvido com base em técnicas facilmente utilizáveis, aumentando o valor pedagógico e a replicabilidade. Pretende-se fazer uma gestão baseada num modelo piloto, cujo processo poderá posteriormente ser facilmente replicado por terceiros.

O modelo de gestão praticado pela MONTIS é um modelo adaptativo e os planos de ação são revistos anualmente. Há uma análise contínua de ações e resultados, adaptando-se as ações realizadas às oportunidades que surgem, e os planos de ação evoluem consoante essas oportunidades e os resultados verificados.

Prevê-se, concretamente em 2021, fazer o corte raso dos eucaliptos. Após o corte dos eucaliptos serão avaliadas as oportunidades criadas, com o objetivo a médio/longo prazo de criar uma mata mista, mais biodiversa. A reconversão dos eucaliptais seguirá as seguintes etapas, a cinco anos, de acordo com o plano de trabalhos do *crowdfunding* "Do Eucaliptal até à Mata" e os compromissos assumidos com a EDP Distribuição a três anos:

- corte raso dos eucaliptos, sem retirar cepos, e gerindo a rebentação que resulta do corte (já hoje cada ceppo tem várias pernadas, fruto da ausência de gestão) até esgotar a energia acumulada na toija e raízes. Esta opção menos exigente tecnicamente, embora mais exigente em trabalho, demorará 3 a 4 anos até que os eucaliptos morram por exaustão;
- se viável, um fogo controlado depois do corte para reduzir a acumulação de combustível e disponibilizar nutrientes às plantas;
- ações de retenção de solos, aumentando o capital natural e melhorando as condições de evolução da vegetação natural;
- com a condução da regeneração natural para acelerar o processo de recuperação;
- sementeiras de espécies autóctones e plantações localizadas;
- recolha, em paralelo, de dados de biodiversidade que permitam avaliar os efeitos da gestão (observação direta, foto-armadilhagem e *bioblitz*, com registo em plataformas públicas de dados de biodiversidade.

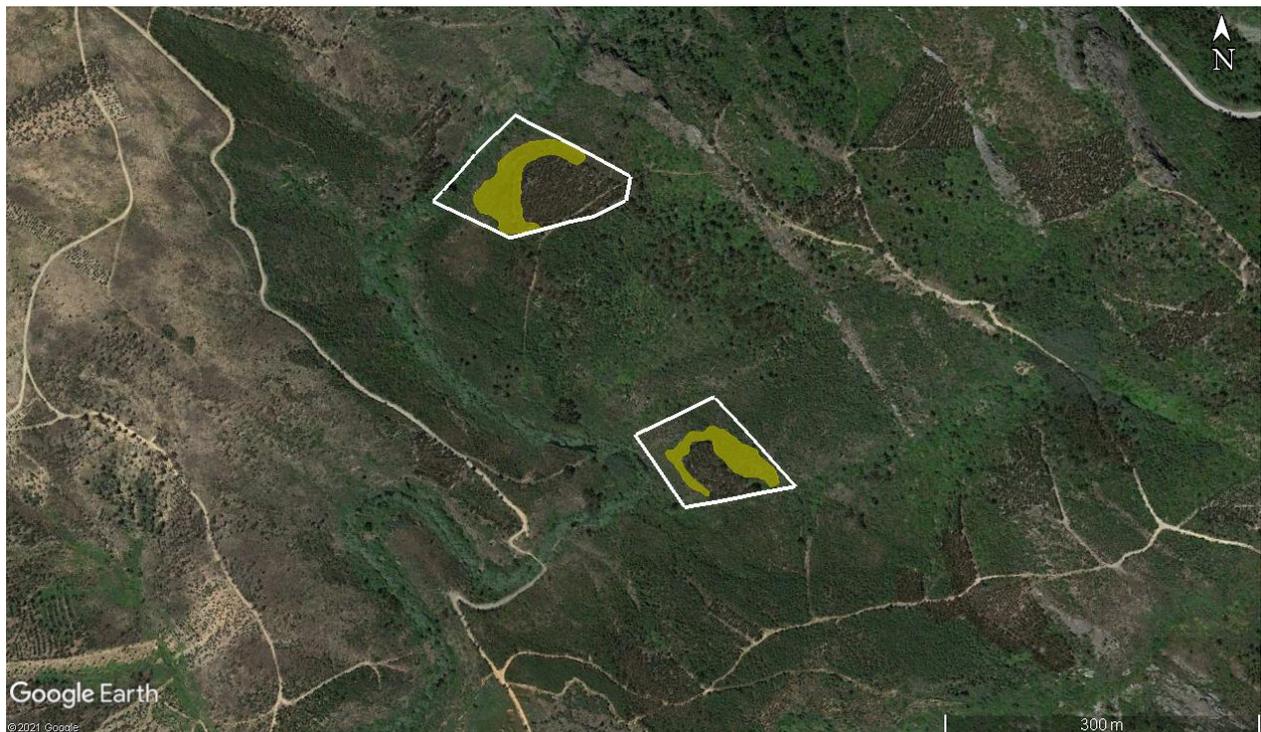


**Figura 2. A verde as áreas de eucaliptal existentes em Covões e Barroco Frio.**

### Condução da regeneração natural

Nos limites dos eucaliptais existem áreas com vegetação autóctone, nomeadamente medronheiro, pinheiro-bravo e sobreiro. Continuando os esforços de 2020, as ações deverão ser no sentido de melhor conhecer e cartografar a ocupação destas espécies. Paralelamente, serão realizadas ações de condução desta vegetação que terão o efeito positivo de acelerar o seu crescimento da forma desejada.

Pretendemos conduzir esta vegetação recorrendo ao desrame do fuste, estimulando assim o crescimento vertical e a formação de copas, com a finalidade de promover estes ativos naturais e aumentar o ensombramento, a gestão passiva dos matos e potenciar a dispersão de quercíneas.



**Figura 3. Representação das áreas com crescimento de vegetação autóctone.**

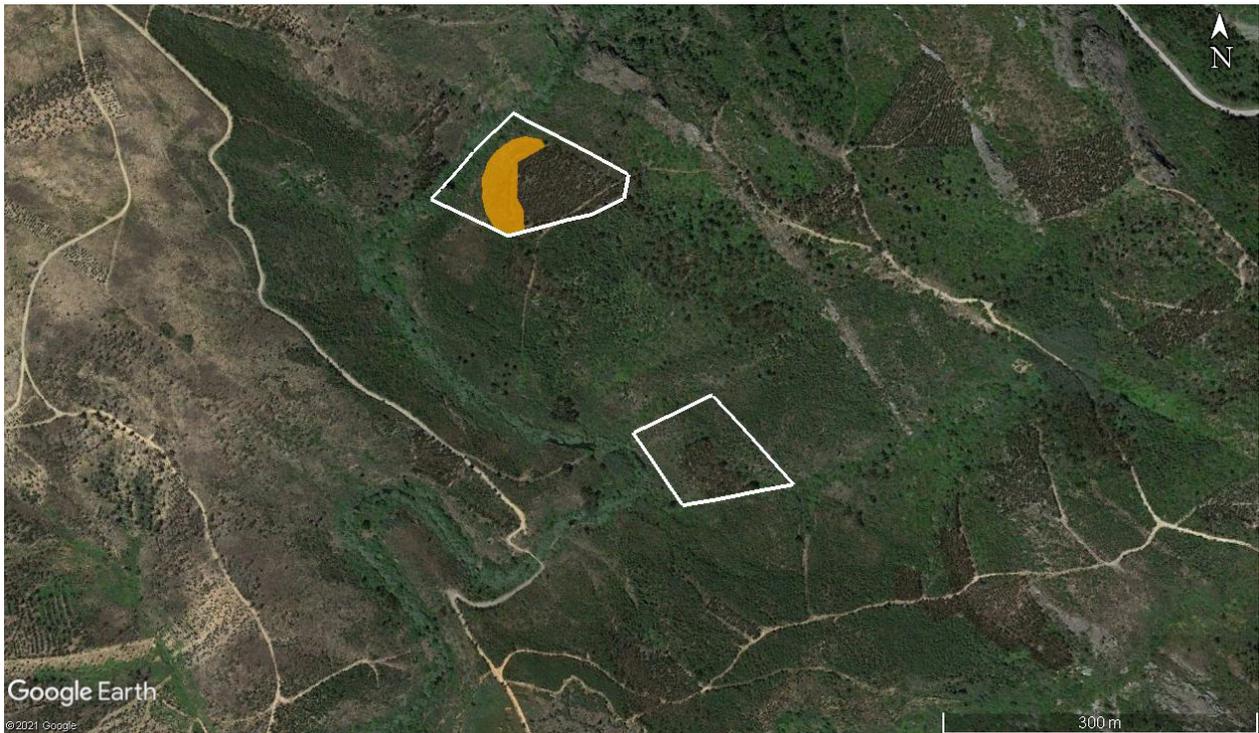
A condução da regeneração natural engloba:

- desrame até 30% do fuste;
- podas seletivas dos pés mais fracos.

#### Valorização do medronhal

Em 2020 a MONTIS avaliou, juntamente com parceiros externos, a possibilidade de explorar economicamente o medronhal existente nas áreas que gere na Pampilhosa da Serra. A conclusão final é que, pela dimensão das áreas e capacidade produtiva dos medronheiros que lá se situam, não será possível produzir rentabilidade económica com a exploração do fruto. Ainda assim verificou-se que os medronhais existentes na envolvente poderão ser oportunidades a explorar no futuro, eventualmente com a aquisição de novos terrenos.

Não obstante, a MONTIS procurará valorizar o medronhal de outras formas que não o valor económico, nomeadamente através do envolvimento de voluntários em ações temáticas sobre a espécie e o fruto, nomeadamente com passeios e outras ações.

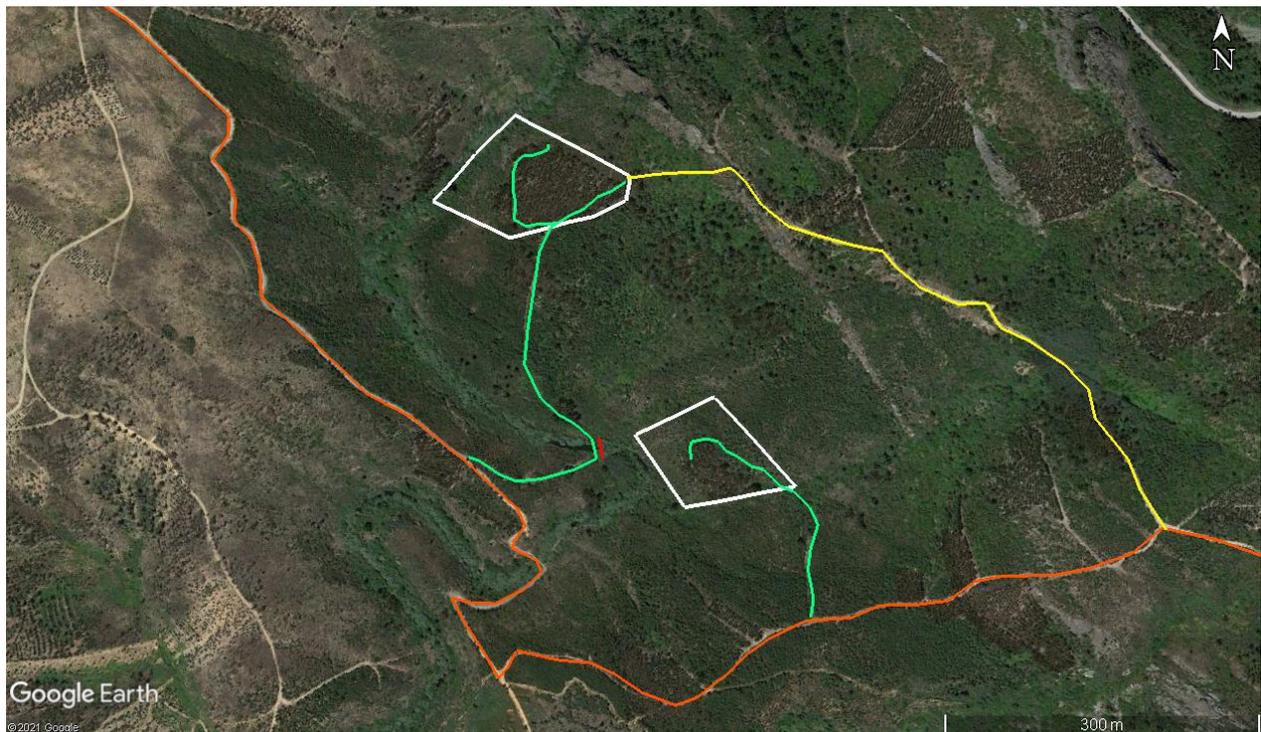


**Figura 4. Representada, a cor-de-laranja, a área do medronhal em Covões.**

#### Manutenção e criação de acessos

No geral, os acessos imediatos às propriedades, assim como o acesso à galeria ripícola de Covões necessitam de manutenção. No geral, os acessos utilizados pela carrinha 4x4 encontram-se em bom estado, sendo necessário esporadicamente a remoção de árvores caídas. Prevê-se em 2021 procurar acessos alternativos à galeria ripícola de Barroco frio, se possível, de modo a conhecer-se melhor os valores naturais presentes e possíveis oportunidades de gestão.

A figura 5 representa os acessos à propriedade.



**Figura 5. Acessos de Covões e Barroco frio: A amarelo o acesso principal a Covões; a verde os acessos pedonais às duas propriedades (a vermelho representa-se o local intransitável nos meses de mais chuva); a cor de laranja o caminho que possibilita os acessos a ambas as propriedades.**

#### Controlo de espécies invasoras

Na propriedade de Penedo existe, a norte, um núcleo de acácias que se encontra numa zona de declive muito acentuado (superior a 35%). Está por se avaliar a possibilidade de controlar estas mimosas com recurso a voluntários, garantindo a sua segurança. Sendo possível será feito desta forma o seu controlo.

A figura 6 ilustra a localização das espécies invasoras.

O controlo das acácias será feito com recurso às seguintes técnicas:

- descasque até ao chão, com uma incisão em anel à volta do tronco, feita com canivete, à altura do peito, seguida do arranque da casca;
- arranque pela raiz sempre que o descasque não seja possível e possa ser feita em segurança.



**Figura 6. Localização do núcleo de acácias.**

### Engenharia natural

A MONTIS utiliza a engenharia natural como uma forma de investir no capital natural, potenciando as condições de base para a instalação e desenvolvimento da vegetação. Nesse sentido as ações que são desenvolvidas destinam-se sobretudo a fixar sedimentos arrastados pela escorrência de águas superficiais, de forma a criar zonas de depósito onde a médio prazo o solo vá amadurecendo, acumulando matéria orgânica. Para esta função de acumulação de sedimentos são construídas paliçadas (barreiras construídas com madeira do local) e colocados gabiões (barreiras feitas por redes cheias com rochas e pedras do local). A engenharia natural é também utilizada pela MONTIS como apoio à recuperação do salgueiral e vegetação ripícola, nomeadamente recorrendo-se à estacaria de salgueiro como material de construção.

Em 2021 prevê-se a criação de paliçadas e gabiões em algumas das linhas de escorrência existentes onde se poderá utilizar, por exemplo, eucaliptos cortados como possíveis estruturas para esta ação. Estas áreas de acumulação de sedimentos funcionam também como charcos temporários, onde a água é retida após as chuvas, apoiando a biodiversidade. Complementarmente ao investimento de médio prazo na qualidade do solo, espera-se favorecer com estas ações grupos de fauna como os insetos e anfíbios.

Prevê-se em 2021 um melhor reconhecimento de linhas de escorrência/água, assim como locais estratégicos para a realização desta ação. Após a sua identificação, serão cartografadas.

### Plantações e sementeiras

Após o corte raso do eucaliptal, e de um potencial fogo controlado, a MONTIS procurará apoiar a regeneração natural da propriedade com plantações e sementeiras. Prevê-se contudo que estas ações nas propriedades de Cabril e Barroco Frio venham a realizar-se apenas em 2022, após o corte do eucaliptal e o fogo controlado.

### Ações complementares: registos de biodiversidade e outras ações

Em 2021 prevê-se que a MONTIS consolide um conjunto de ações de registo de biodiversidade que permitirão ter mais dados acerca da fauna e flora das propriedades de Cabril. Essas ações contarão, nomeadamente, com levantamentos de fauna e flora, a realizar em ações de voluntariado, pelos técnicos da MONTIS, nas saídas de campo, e pelos monitores, durante as ações de voluntariado. Será feito o registo dos dados levantados na plataforma [iNaturalist](#).

O envolvimento da comunidade na gestão das propriedades é central para a MONTIS. Nessa perspetiva a associação desenvolve um trabalho que visa incentivar a participação do público, quer nas ações de gestão, quer na pedagogia e contacto com a paisagem. Prevê-se que durante o ano de 2021 sejam realizados eventos *BioBlitz* (ações conjuntas de identificação de fauna e flora envolvendo um grupo que pode conter especialistas e não especialistas num curto espaço de tempo).

## **7. Financiamento e meios disponíveis**

O financiamento central da MONTIS vem das quotas dos sócios e dos donativos. Contudo, estando o número de sócios ainda longe do que seria desejável para dar resposta às necessidades de financiamento da atividade da associação, a MONTIS tem recorrido ao apoio financeiro de parcerias e projetos. Entre 2021 e 2023 prevê-se que os seguintes projetos/campanhas e protocolos apoiem direta ou indiretamente a gestão de Covões, Barroco Frio e Penedo Alto :

Campanha de *crowdfunding* "Do eucaliptal até à mata".

Protocolo de colaboração entre a EDP Distribuição e a MONTIS ,no que se refere ao seu eixo 2: Apoio ao projeto da MONTIS nas propriedades próprias Covões e Penedo Alto, e envolvimento de parceria de apoio local com a autarquia.

Projeto LIFE ELCN (LIFE16 PRE/DE/005): englobado numa parceria a nível europeu, iniciado em julho de 2017. Baseia-se no crowdsourcing e envolvimento da comunidade nomeadamente através de ações de voluntariado.

Projeto *LIFE ENPLC - European Networks for Private Land Conservation* (LIFE19 PRE/NL/000003): projeto europeu com uma rede de 20 beneficiários, dedicado à operacionalização e prossecução dos trabalhos do projeto *LIFE ELCN* e *LIFE L.I.F.E..*

Concretamente o projeto procura operacionalizar um conjunto de instrumentos para a conservação da natureza em terrenos privados, permitindo à MONTIS liderar um grupo de trabalho internacional em volta do voluntariado para a conservação da natureza e colocar em prática um conjunto de campos de trabalho, BioBlitz e trabalhos de voluntariado.

Projeto *Nature.com*: projeto de voluntariado apoiado pelo Corpo Solidário Europeu em que a MONTIS irá receber 4 voluntários pelo período de 6 meses cada.

Projeto *LIFE VOLUNTEER ESCAPES (LIFE17 ESC/PT/003)*: englobado numa parceria a nível nacional, iniciado em janeiro de 2018. Baseia-se no voluntariado de longa duração para a conservação da natureza. O projeto permite a receção de voluntários pela MONTIS, em períodos de dois a doze meses, e um aumento da capacidade de intervenção geral da associação.

A EDP Distribuição e a MONTIS assinaram, no final 2020, um protocolo de colaboração que, entre outras coisas, apoia a gestão das propriedades geridas pela MONTIS na Pampilhosa da Serra. O objetivo do protocolo é desenvolver e implementar uma gestão efetiva e aplicada das funções ecológicas, económicas e sociais dos territórios rurais, recorrendo aos processos naturais de preservação e conservação da biodiversidade e da exploração compatível das oportunidades de uso múltiplo presentes nesses territórios. O protocolo financia a MONTIS num total de 18.735,00 €, destinados aos seguintes trabalhos a colocar em curso entre 2021 e 2023:

- Caracterização das faixas, elaboração de planos de ação para os *clusters* de biodiversidade e do manual de boas práticas (até novembro de 2021);
- Apoio em ações de gestão complementares aos trabalhos do *crowdfunding* “Do *Eucaliptal* até à *Mata*”;
- 3 Colóquios;
- 1 oficina de engenharia natural.